

## **DIVERSIDADE NA UFPEL: AS NOVAS FORMAS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO TRAZIDAS PELO SISU**

**BLANK, Thaís Aldrighi da Silva<sup>1</sup>; BILHALVA, Caroline Dutra<sup>2</sup>; GILL, Lorena Almeida<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia; <sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas.  
[lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde o ano de 2010, muitas Universidades Federais têm adotado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que conta atualmente com 83.125 vagas, distribuídas por 83 instituições de ensino superior. Algumas Universidades têm usado integralmente as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outras mesclam instrumentos diferentes de avaliação, buscando classificar os melhores alunos para as vagas de seus cursos de graduação.

A Universidade Federal de Pelotas aderiu em 2010 ao SiSU e só utiliza as provas nacionais para preencher vagas em seu quase cem cursos, que incluem licenciaturas, bacharelados e tecnólogos.

Nos últimos dois anos, portanto, a UFPel vem passando por uma grande transformação, ao receber alunos das mais diferentes regiões do Brasil. A Universidade e a cidade de Pelotas precisaram se organizar para demandas que antes não se faziam tão urgentes, uma delas foi justamente facilitar locais de moradia para pessoas que desconheciam totalmente Pelotas.

Não só demandas infraestruturais são necessárias. Segundo Brito (2007, p. 422), para se verificar o papel desempenhado por uma Universidade se deve:

verificar de que maneira a Instituição de Ensino Superior está contribuindo para a formação do estudante, não apenas na parte referente à assimilação de conhecimentos sobre determinados objetos mas, particularmente, o que o estudante agrega na passagem por aquela instituição específica, com suas características peculiares e localizada em um determinado contexto, atendendo a um determinado tipo de população.

O objetivo geral da pesquisa é investigar a perspectiva de inclusão e exclusão construídas pela UFPel ao longo do tempo, com relação ao SISU, não só a partir da análise dos currículos escolares construídos, inclusive, com os novos cursos, como também vinculado a assistência estudantil, as condições infraestruturais oferecidas por Pelotas, aos desejos e necessidades dos graduandos no tocante a sua formação.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Na primeira etapa da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica e análise em fontes primárias, através da coleta de informações no banco de dados do DRA

(Departamento de Registros Acadêmicos). Em um segundo momento, bolsistas do PET Diversidade e Tolerância se reuniram semanalmente no DRA para coletar os dados necessários para a pesquisa. A perspectiva é a de analisar o novo corpo discente da instituição que ingressou através do SISU nos primeiros e segundos semestres de 2010 e 2011. Foram observadas todas as fichas que se enquadram nesta proposta, e delas são coletados dados como lugar de origem, estado, sexo, ano de nascimento, etnia, profissão dos pais, se é oriundo de escola pública, entre outros.

Os cursos estão arquivados por ordem alfabética, bem como a listagem dos alunos de cada um, o que faz com que demore mais a localização, pois além de serem totalmente manuais, os cadastros se encontram por ordem alfabética e não por ingresso. Como exemplo, na letra “A”, aparecem todos os estudantes desde 2005 até 2011. No transcorrer da pesquisa será utilizada também a história oral temática, através da qual serão construídas entrevistas com roteiro básico, sendo gravadas e depois transcritas. Até o presente momento se têm os dados dos cursos de Agronomia, Geografia Licenciatura e Bacharelado, Letras Licenciatura e Bacharelado, Direito, Odontologia e Medicina (em andamento).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente trabalho está sendo construído um perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia. Foram localizadas nos arquivos do DRA, 116 fichas, onde podemos observar que 96% correspondem a estudantes do Estado do Rio Grande do Sul, diferente de outros cursos em que se verifica a presença de muitas pessoas de fora do Estado. No entanto, pode-se verificar um grande número de alunos de diferentes cidades do RS em busca de qualificação na Universidade Federal de Pelotas.

Muitos dos alunos migram de cidades como Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar, Rolador, Pedro Osório, e acabam ficando em Pelotas no seu período da graduação. Outros são de localidades mais próximas como São Lourenço do Sul e Canguçu, e acabam se deslocando diariamente para a UFPel. Le Bras (2002) *apud* Jardim (2011, p.59), define essas migrações por

toda mudança de lugar realizada pelas pessoas, que pode referir-se tanto a um deslocamento de casa ao trabalho, durante um determinado tempo (pode variar até uma hora ou mais por dia), o que se denomina movimento pendular (*commuter*), quanto de uma semana, um mês (cujo motivo pode ser uma viagem de férias, por exemplo), vários meses (migração sazonal) ou mudar de residência sem pensar voltar para o lugar de origem. Neste caso, podemos falar de migração ou de mobilidade residencial no interior do município de residência.

E a convivência com pessoas de lugares diferentes e culturas distintas, algumas marcadas pelos traços da imigração, faz com que se construa uma importante rede de conhecimentos. Carlos Walter Porto-Gonçalves em sua obra “A globalização da natureza e a natureza da globalização”, enfatiza que

A aproximação dos diferentes, sobretudo pelas migrações, exige mais que uma nova cultura de tolerância. Coloca-nos diante da necessidade de apurarmos uma cultura que considere o outro enquanto outro e tenha na outriedade a condição de diálogo que, para ser verdadeiro, há que ser feito

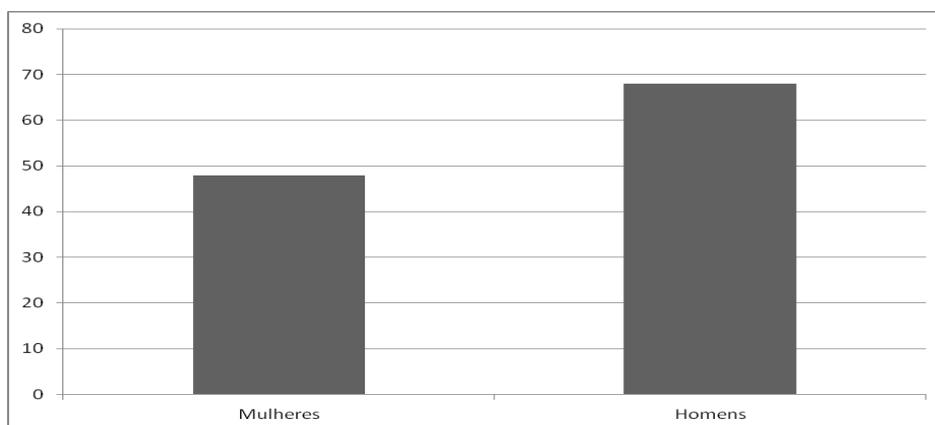
entre entes que diferem, literalmente, difer-entes (PORTO-GONÇALVES, 2006, p.204).

Outro fator interessante de nota remete a idade, pois se percebe que os estudantes do curso de Geografia possuem idades bem variadas, entre 19 e 57 anos, sendo que vários deles trabalham em turno inverso ao da graduação. Pode se observar também, que, grande parte dos alunos, concluiu o ensino médio com as provas do ENEM, e com isso, aproveitaram as médias obtidas utilizando-as para o atual modelo adotado pela Instituição em análise (Sisu), conseguindo ingressar no ensino superior. Comin (2011), em sua pesquisa “Trabalhar para estudar”, também percebe um grande número de alunos mais velhos retornando para as salas de aula e afirma que:

O perfil etário desses estudantes de nível superior sugere que são, em sua maioria, indivíduos já há muito inseridos no mercado de trabalho, que retornam aos estudos em proporção cada vez maior, não raro após uma trajetória de interrupções nos estudos ou atraso escolar (COMIN, 2011, p.79).

O último dado em análise remete à questão de gênero. Na tab.1 podemos observar que, com a expansão do número de vagas houve um aumento da procura de homens em cursos de licenciatura.

Tabela 1 – Relação Homens x Mulheres no curso de Geografia Licenciatura 2010-2011.



Do total analisado, 68 são do sexo masculino, e 48 feminino, o que faz com que mude a perspectiva histórica, pois por muito tempo a presença feminina é que predominava em cursos de Licenciatura.

#### 4 CONCLUSÃO

Os termos diversidade e tolerância são inter-relacionáveis, logo, falar nestas duas temáticas significa entender o ser humano como ele é, reconhecer-se no outro, apesar das diferenças. É deixar-se interagir por culturas distintas, por outras ideologias e religiões. E através desta interação que se pode perceber as grandes transformações que a nossa instituição vem passando, pois o modelo trazido pelo SiSU permite a presença de pessoas de todas as regiões do país e

cabe à instituição atender a essa diversidade, promovendo interações de toda a ordem e em diferentes níveis de aprendizagem.

## 5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar** - As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRITO, Fausto (2009), "**As migrações internas no Brasil: Um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**". Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 20p.

BRITO, Márcia Regina F. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 401-443, set. 2007.

COMIN, Alvaro A.; BARBOSA, Rogério Jerônimo. **Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil**. *Novos estud. - CEBRAP*. 2011, n.91, pp. 75-95.

JARDIM, Antônio de Ponte (2011), "Movimentos pendulares: Reflexões sobre a mobilidade pendular", in OLIVEIRA, Luis Antônio Pinto e OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro (orgs.), **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 58-70.

LOURO, Guacira. Gênero e magistério: identidade, história e representação. In: CATTANI, Denise et al. (Org.). **Docência, memória e gênero. Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.